

# A FEDERAÇÃO

ÓRGÃO DAS ASSOCIAÇÕES CATÓLICAS DE ITU

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

XXI DOMINGO DEPOIS PENTECOSTES

EVANGELHO DO DIA

S. MATHEUS, CAP. XVIII V. 23-35

N'aquelle tempo, disse Jesus: O reino dos ceus é semelhante (1) a um rei que quiz fazer dar contas aos seus creados. Tendo pois começado apresentaram-lhe um que lhe devia dez mil talentos (2). Mas como não tinha meios de lh'os pagar, seu amo mandou que o vendessem, a elle, a sua mulher e a seus filhos (3), e a tudo quanto tinha, para solver a sua dívida. Mas este creado, lançando-se aos seus pés, lhe supplicava n'estes termos: Senhor, tem um pouco de paciencia, e eu te restituirei tudo. Então o amo deste creado, movido a compaixão, o deixou ir e lhe perdoou a sua dívida. Mas o creado tam depre sa sabiu quando, encontrando um dos seus companheiros que lhe devia cem dinheiros (4), lhe agarrou pelo pescoço e quasi o afogava, dizendo-lhe: Paga-me o que me deves. E o seu companheiro lançando-se aos seus pés, lhe fazia esta supplica: Tem um pouco de paciencia, e eu te pagarei tudo. Mas o outro não o quiz escutar, e foi fazel-o encarcerar até que o houvesse pago. Ora, vende os outros creados o que se passava, ficaram profundamente afflictos, e contaram a seu amo tudo o que acabava de succeder. Então o amo o mandou chamar, e lhe disse: Mau servo, eu tinha perdoado toda a tua dívida, porque tu m'o tinhas pedido: não devias pois ter tambem compaixão do teu companheiro, como eu mesmo hevia tido compaixão de ti? Logo o amo, indignado, o entregou aos executores da justiça, até que houve pago tudo quanto lhe devia. Assim, é que meu Pae celestial vos ha de tractar, se cada um de vós não perdoar a seu irmão do fundo do coração.

REFLEXÕES PRATICAS

Todos nós somos devedores do Pae celestial; cada peccado que havemos committido é uma dívida que contrahimos para com a sua justiça. Que seria de nós se nos fosse necessario pagar-lhe hoje tudo quanto lhe devemos? Que seria de nós se, neste momento, elle nos pedisse contas do tempo que temos perdido, das palavras inuteis que temos pronunciado, dos maus empregos que temos dado, dos maus pensamentos em que temos consuetudado, das maledicencias e dos juizos temerarios que temos feitos, de tantas distrações voluntarias nas nossas orações, de tantas graças a que não temos correspondido, de tantas instrucções de que não nós temos aproveitado, dos talentos de que temos abusados, das riquezas que temos dissipado loucamente, em vez de a derramarmos no seio dos pobres? Eis ahi a nossa dívida; é immensa; e, somos forçados a reconhecê-lo, nós somos absolutamente insolventes. Que castigo não devemos pois esperar? Mas inda podemos abrandar o amo de que somos devedores, e elle mesmo nos offerece os meios. Sejamos misericordiosos para com nossos irmãos, e elle será misericordioso para conosco: «Perdoae a vosso irmão, nos diz, e mal que vos fez e os vossos peccados vos serão perdoados, quando pedirdes o seu perdão: eu levo a clemencia a ponto de pôr a vossa sorte nas vossas mãos, a ponto de me obrigar a servir-me a vosso respeito da mesma medida de que vos houverdes servido a respeito de vossos irmãos: perdoae e eu vos perdoarei. Se perdoardes a falta que tiverem committido para convosco, eu vos perdoarei tambem; se não tiverdes

committido contra mim; porém exijo absolutamente que cumpraes esta condição: se não perdoardes aos homens, eu tambem vos não perdoarei os vossos peccados; se não perdoardes a vosso irmão do fundo do coração, não tereis que esperar senão os justos effeitos da minha ira.»

Comprehendamos por aqui quanto interesse nos temos em perdoar a nossos irmãos. Quando assim oramos, ganhamos muito mais que elles. Que é a vantagem que elles podem tirar d'este proceder, em comparação da remissão dos nossos peccados, e da benevolencia de Deus que elle nos faz alcançar? Se, pelo contrario, nos vingamos; se ainda, renunciando a todo o acto de vingança, nos desfazemos em exprobrações; ou se tambem, abstendo-nos de toda a exprobração, conservamos resentimento nos corações, nos castigamos cruelmente a nós mesmos pelas injurias que nos fez o proximo, pois que fechamos o accesso á misericordia de Deus. Este grande Deus nos prescreveu a maneira como deviamos implorar a sua clemencia; ordenou-nos que lhe dissessemos: «Perdoanos as nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.» Ora, como se ousará pronunciar esta oração, quando se não perdão do fundo do coração áquelles de quem recebeu alguma offensa? Ou como poderemos ser alliviados do peso dos nossos peccados, em quanto, pela má disposição do coração, nos pomos na impossibilidade de pronunciar a oração que Deus nos prescreveu que lhe dirigissemos para alcançarmos a remissão d'elles?

1 Isto é, Deus fará convosco como um rei que, etc.

2 Isto é, uma avultada quantia. Os dez mil talentos hebreus fazem perto de 8.820 contos da nossa moeda.

3 Segundo o antigo direito dos hebreus e de varios outros povos, o credor tinha direito de vender ou reduzir á escravidão os seus devedores insolventes.

4 Uns 8\$000 réis.

## Não quero sarar!

Eu estava no paiz dos prodigios e dos milagres, estava em Lourdes.

Ali, aos pés de Nossa Senhora, obegavam os tristes, os doentes e os enfraquecidos.

Um homem do povo levava á mão um menino cego; acompanhava-o tambem, muito devoto, uma mocinha.

— Olha para esse pequeno grupo, disse-me um amigo, conhecedor das cousas de Lourdes. Não achas interessante? Faz quatro annos que vem sempre com a grande peregrinação franceza. Esse menino veiu aqui uma vez para pedir pelo pae, e a Virgem o ouviu; hoje é o pae que vem pedir pelo filho. Queres saber sua historia? Pois escuta.

Era um dia de rigoroso inverno. Sentado junto á chaminé, o menino cego teve uma visão que lhe fez sorrir a alma innocente.

— Chegou papae, disse a irmanzinha, que preparava a mesa para o almoço.

A visão desapareceu e o menino ficou immerso na tristeza da sua cegueira.

Entrou o pae e sem dizer nada sentou-se junto ao fogo. Pensava talvez na dureza da vida. Os olhos innocentes do filho se dirigiam para elle sem poderem ver. A menina ia e vinha agitada e nervosamente, parecia que alguma coisa tinha a dizer; mas não ousava romper o silencio.

— Estivemos hoje de manhã em palacio.

— A fazer o que? interrompeu o pae.

— Fomos chamados pelas senhoras.

— E que é que queriam?

Julia não sabia como o dizer. Sentia ter quebrado o silencio; tinha um medo terrivel ao pae. O menino dirigiu para elle o rosto supplicante.

— Deram-nos isto.

O pae leu: *Peregrinação de doentes a Nossa Senhora de Lourdes.*

— Para que é isto? disse.

— Querem que vamos lá, Mauricio e eu, articulou Juliinha.

O pae ficou possesso, rasgou os papeis e começou a vomitar imprecções e blasphemias.

— Papae, papae, dizia a filha com as mãozinhas em cruz.

— Léva dahi! Para que a Lourdes? Para ver a Virgem, não é?

O menino tremia, chorava e extendia as mãozinhas, supplicante:

— Por Deus, meu pae, não iremos, porem não blasphememos!

O pae, furioso, saiu da casa.

— Já temia isto, disse Julia. Vamos Mauricio, vamos almoçar.

— Eu não almoço — replicou o menino.

— Porque? Ficaste com medo?

— Não, não é isso... Quando se deseja uma cousa, é necessario pedir-a; e eu quero assim pedir-o a No sa Senhora. Não posso resignar-me a não ir a Lourdes.

Essa logica inflexivel dum menino de oito annos fez calar a Julia, que retirou a mesa e se poz a costurar junto do irmanzinho.

Passaram-se alguns mezes. Muitas vezes se reproduziu a mesma scena Penitencias rogos e orações alcançaram por fim poder Julia e Mauricio fazer a viagem. Caminharam primeiro a pé, entre montanhas cobertas de neve e caminhos abeirados de precipicios. Lá longe, no fundo, via-se o lugar onde deviam tomar o trem.

Julia levava o Mauricio pela mão; as senhoras pagaram a viagem de Julia e todas as despesas; mas esta quiz com o seu trabalho pagar a viagem do irmanzinho.

Não houve meio de fazel-a aceitar, qualquer coisa para Mauricio. Tinha economizado vintem por vintem, e esperava que este sacrificio seria de agrado da Nossa Senhora. Por fim, tomaram o trem. Ao pôr-se em movimento, Mauricio perguntou a Julia:

— E' verdade minha irman, que papae não crê em Deus?

— Cala não fales isso...

E os dois ficaram mergulha dos n'um mesmo sentimento de tristeza.

Ao dia seguinte, junto a outros doentes, Julia e Mauricio ajoelhados aos pés da Virgem branca da Gruta, oram, supplicam rezam.

Parece que alguma cousa de sobrenatural brilha nos olhos do menino cego. Julia treme, chora, e uma e outra vez exclamá: — Virgem purissima! Virgem Clemente! Virgem Mãe de Deus, dae a vista a meu irmão Vós que sois poderosa, Vós que sois tão boa... Compadecedei-vos delle, que veja, elle que nunca viu, que não tem outra mãe sinão Vós, Virgem misericordiosa, Virgem benigna!

Assim, uma hora e outra, um dia e outro, até ultimo de estada em Lourdes; e o milagre não se operava.

— Mauricio, parece que não tens fé, ou não sabes pedir, disse Julia.

Então o menino, em voz baixa e como em segredo, respondeu:

— Não te amofines, mas eu não sararei.

Ficou sorprendida Julia com esta sabida, e elle replicou com uma energia impropria dos seus oito annos:

— E' que não quero sarar!

— Estás doído?

— Peço-te não o digas a ninguém. Desde o primeiro dia tenho pedido a Nossa Senhora, que não dê luz aos meus olhos, mas que illumine os olhos da alma de papae, para que creia em Deus e o ame; e sei que Nossa Senhora ouviu meu pedido.

Julia, chorando de alegria, beijou as mãos, beijou os olhos d'aquelle joven.

De regresso á casa, Julia pergunta a Mauricio:

— Voltas contente?

— Sim, e tu?

— Tambem. Pois seja o que Nossa Senhora quizer.

Chegam á casa. O pae, rude como sempre, nada lhes disse. Nem um sorriso brotou dos seus labios; mas, em presenca do filho, o coração vibrou, nos olhos do menino cego brilhava um resplendor mysterioso, mysterioso...

S. LE BRUN.

Do (Centro da Boa Imprensa

Pelo Santo Padre Pio X foi creada a nova prelazia da Conceição do Araguaya, nos limites entre os Estados do Pará e de Goyaz, onde os benemeritos dominicanos guiados pelo saudoso e apostolico frei Gil, fundaram e dirigem ha alguns annos uma missão em favor dos indios.

Foi nomeado prelado o revdmo. padre Domingos Carrerot, superior da missão, que foi nomeado tambem bispo titular de Uranopolis.

INGLATERRA. — O celebre medium inglez, Mrs. Wriedt, gerente da mesa espirita, fundada por William Stead, acaba de fazer sessões em Christiania, numa das quaes desmascarou-se lhe a astucia. Assistia ás sessões uma comissão scientifica, presidida pelo afamado physico, professor dr. Birkeland. O medium, com umava collocar, no meio da sala, um porta-voz atrombetado, pelo qual *falavam* os espiritos. Dr. Birkeland, numa das sessões, ouviu, de dentro do porta-voz, explosões quasi imperceptiveis, accendeu repentinamente a luz electrica e apoderou-se do instrumento retirando-se para examinal-o. No da seguinte, publicou o resultado do exame, dizendo que as sessões de Mrs. Wriedt se baseavam em embustes por ter constatado achar-se no porta-voz, lycopodio e agua; e além disso, ter se ella servido de um reflector phosphorescente para produzir a *aparição do espirito*.

Para os dias 26 e 27 de abril do proximo anno está marcada a celebração das festa centenarias de Frederico Ozanam, fundador das conferencias de S. Vicente de Paulo.

O Santo Padre Pio X, falando com mons. Blenk, arcebispo de Nova Orleans, aprovou a ideia e exprimiu seus desejos de que fossem levados até os confins do mundo a vida e espirito de Ozanam, que é a vida do grande apostolo da caridade, S. Vicente de Paulo, a qual é a propria vida do divino Salvador.

Em França vai dando excellentes resultados a campanha que Maurice Barrés sustenta em favor da conservação dos templos catholicos. Em *Loir-et-Cher* foram reabertas ultimamente duas igrejas que desde 1906 se achavam fechadas, porque o concelho municipal composto de *liberaes*, não concedeu licença para que uma companhia tomasse a si o cuidado de restaural-as e assim serem abertas ao culto.

Nas ultimas eleições, porem, o eleitorado mandou ás *favas* os taes liberaes rotulados, e o novo concelho determinou o reparo dos templos, sendo logo nomeado pelo bispo sacerdotes para nelles funcionarem.

Emfim... os catholicos francezes vão comprehendendo seu dever civico. Sempre o nobre povo francez a nos dar bons exemplos, e nós sempre obstinados a imitalo o somente no que elle tem de censuravel, de mau, no que elle condemna, e contra o que a parte sã da sociedade franceza move guerra de morte.

Que triste mania, imitar o que não presta!

Os circulos anti-religiosos de Paris ficaram muito desapontados com a conversão de M. Lannelongue, senador pelo departamete de Gers e membro proeminente do partido radical, força que unida aos socialistas, susteve longo tempo no poder os Waldek-Rousseau, os Combes, os Clemenceau e Briand.

Lannelongue na hora da morte e quando voltava de uma vertigem de propaganda maçonica anticlerical nos Estados Unidos, quando acabara de fazer, como laçao do gr. Oriente de Paris, encarnizada campanha de odio contra o clero, retractou-se solemne e formalmente de seus erros, pediu perdão pelas calumnias espalhadas, e morreu piamente com todos os sacramentos.

Aviso aos catholicos... sem miolreira que ouvem embasbacados quando se fala contra a Igreja e os Padres.

## MURRI E O BISEMANARIO

O grande mal de um povo é permittir e fomentar em seu seio o odio, a desunião e rancor de facções, que mutuamente se digladiam e fazem mal, aticados de paixões ruins.

E o instrumento que hoje mais serve para excitar essas paixões entre irmãos e estimular os rancores dessa luta ingloria e esteril é o jornal.

E da-se em Ytú este mal-estar, ou soffre Ytú as consequências dessas luctas de paixões e de questões mesquinhas, que só trazem males e desgostos innumerados, sem vantagem alguma para os seus interesses?

Interrogue-se o bom-senso e são criterio da gente sensata, e sobraçeira a interesses mesquinhos, e ella dará a resposta.

E' um facto que os odios se espalham e diffundem desatinadamente, só pelo gosto e sede de vingança. E' um facto que se lança mão de qualquer conjunctura ou circumstancia furtiva para fomentar a desunião, dirigir vituperios e offender as pessoas, que são ou se suppoem contrarios no pensar, no agir e orientar a opinião publica.

Em não pensando alguém como elles, já é mau e se criva de insultos.

Grande tolice e grande cegueira dos que se guiam só pelos instintos da paixão e não pela verdade, justiça e dignidade humana!

Ora, a que veio, por exemplo, Murri a esta cidade! que motivos deram, ou que sombra sequer de razão e plausibilidade tiveram para cá o trazerem? Digam-nolo.

E que coisa mais ridicula que os gabos, com que um bise-manario elevou ás estrellas a um homem que, tenha ou não tenha talento, tão pouco o mostrou em quanto disse! e moralmente não passa de um escandaloso publico e de um

revoltado contra a disciplina ecclesiastica, que elle de *libra contada* abraçou!

De quanto disse esse homem uehuma coisa disse que nao estivesse já dita e redita innumeradas vezes e por melhor forma por outros verdadeiros, e bem mais fallantes arengadores

Como é que, pois, esse papel, que taes coisas disse de Murri, se pode tomar a serio e entrar numa familia seria!

O lugar delle é o lixo ou coisa parecida; e não as mãos de homens. Alver-se-ha a negar isto algum homem dejuizo!

Um jubileu singular celebrou aos 23 de Julho Sua Eminencia Cardeal Arcebispo de Erlau, na Hungria, Dr. José Samassa. Completavam se nesse dia 60 annos, que o illustre e benemerito prelado ordenara-se sacerdote e que a 40 annos, dirigi aos destinos da Archidiocese de Erlau. Recebeu o eminente jubilar os cumprimentos das Supremas autoridades, do Papa, como do Imperador Francisco José I. Um rasgo caracteristico na sua vida foi a caridade. Como Arcebispo empregou 6 1/2 milhões de corôas para fins sociais e caritativos. (1 corôa é um pouco mais de 1 franco). Logo depois das festas falleceu o cardeal repentinamente.

METAMORPHOSE

Ha cerca de quatro annos reencontrou a sua publicação "A Cidade de Ytú", que se apresentava como organ de um dos partidos militantes nesta cidade, para defender os interesses dessa agremiação politica e pugnar pelo progresso do nosso povo. Em vista disso foi esse jornal muito bem recebido pelo publico em geral. Mas pouco a pouco a Cidade foi se dedicando quasi que exclusivamente aos interesses de certa empresa, o que muito tem desgostado aos membros do referido partido, muitos dos quaes deixaram, por esse motivo, de ser seus assignantes.

Não parou, porém, ahi a metamorphose da Cidade, que evoluindo sempre, chegou ultimante ao seu periodo agudo na carreira do *evolucionismo*, transformando se em organ do anticlericalismo odioso, a despejar todas as quartas-feiras e sabbados do anno, carradas e mais carradas de insultos soezes, injurias e calumnias das mais torpes contra o clero, as ordens religiosas, e os catholicos que, usando do direito de legitima defeza, repellam com denodo e dignidade as provocações e insultos dessa folha.

Em consequncia de tão insolito e atrevido procedimento, o nosso povo, que é profundamente catholico, entendeu que pelo duplo dever de consciencia e dignidade devia devolver esse jornal insultador das suas crenças religiosas, ficando a Cidade com entrada apenas em certa rodinha.

D'ahi a ira enfurecida do descriptivo bisemanario que, semelhante a um mastim atacado de hydrophobia, investe furioso contra o clero e os catholicos n'uns arregaños xixotescos, ameaçando *abrir brechas* no grandioso edificio da Igreja catholica, a golpes de...

Pois continue o Dom Quixote da Cidade nas suas arremetidas contra os muros indestructiveis do divino Edificio, e verá que lhe ha de succeder o mesmo que aconteceu ao Dom Quixote do Rocinante quando ambos—cavallo e cavalleiro—foram de encontro a um moinho de vento, que o herôe de Cervantes, em seu ardor bellico, havia tomado por um exercito inimigo.

Continue ella a esbravejar como o cão que ladra á lua, porque os arregaños da Cidade só nos fornecem ensajo para boas e desopilantes gargalhadas.

TRISTEZAS NAO PAGAM DIVIDAS

O aspecto parlamento e carrancudo da atmosfera, a impertinencia dos meus callos, agravados com o ebullio dos ultimos dias, e uma noite quasi não dormida pelo escurar de um dente carunchoso, injoviam-me o espirito num tal ou qual aborrecimento e tranziam-me o sorriso com duas rugas precoces.

A minha cara de poucos amigos foi notada por alguém que tendo presente o pullo de S. Francisco de Sales; o maior inimigo do homem, depois do pecado, é a melancolia; procurou dissipar essa nuvem da

tristeza que me lia no rosto com o sopro de alguns ditos sentenciosos e ligairos.

Chamado pelas suas afazeres a outro lugar, diz-me o amigo: vou deixá-lo; mas aqui lhe ficam uns jornales com que se pôde ir avertendo; e olhe que entre elle, ha um espaz de fazer rir as pedras com os seus dislates e patacuadas.

Veja se o descobre. Adeus. *Tristezas não pagam dividas.*

Não tanto por curiosidade como para distrair a imaginação que persistia em fixar-se no formigueiro que me ia nos callos e ao tamborilhar da chuva miudinha nos vidros das janellas, colhi dentro os jornales aquelle que pelas suas minusculas dimensões mais toleravel se me afigurou ao meu espirito macambuzio e pesado.

A conegar pela quarta pagina, procurei o que no momento mais me interessava — o annuncio de alguma *calçada* de efeitos seguros e rapidos, e tive para um bom bocado, porque todo o papel, embora não chegue para embulhar um vintem de bananas, quasi não traz mais que annuncios.

Já descoraçado voltei a primeira pagina (que para mim era a quarta) e o meu olhar amortecido é atraído para o seu ponto mais central onde duas palavras se pavoneiam como pessoas que não querem passar despercebidas.

Ao pronunciar essas palavras afigurou-se-me ouvir o *ram. Sam, plana* de uma caixa de guerra — "Romulo Murri".

Gostei do sabor bellico da apigrapha, e já esquecido dos meus callos e da monotonia com que a chuva lá fora caia, entrei no artigo (?).

Grandiosa, imponente, magnificu... a desfaçatez e charlatancia com que certos *sabios* pagam na pena quando só deviam empunhar a enxada ou a sovela, e pretendiam descobrir a vacuidade de suas idéas com um vocabulario rambante e jamaia coado que o *cul de Tolentino*.

Concedendo fóros de cidadão a quem me entra por casa dentro em mangas de camisa, pé descalço e de calça arregaçada, e tapando os narizes para poder suportar a presença daquelles *dejectos*, vou dizer ao immundo papelucho em que é *infeliz* o seu herôe:

Infeliz porque se deixou arrastar pela vaidade de quem é hoje um triste escravo.

Infeliz porque os remorsos da sua desercão e apostasia não lhe permitem um momento de sono.

Infeliz porque é uma victima dos jacobinos, que se hoje o adula e zumbindo-lhe aplausos aos ouvidos, e porque vem nelle um instrumento dos mais efficazes para a sua propaganda.

Mas que amanhã lança-lo-hão ao lixo como traste inutil e pesado. (V. o eco *A razão do caso*.)

Seu que para tal tivesse recebido procuração de ninguém, respondi á pergunta feita pelo *sabão*.

Agora pergunto eu.

Qual é a *moral jesuitica* e com que factos a demonstra?

Respondo em termos claros, precisos... *o limpos*.

Escravo em portuguez de gente e não em linguagem estapafúrdia a gramatica portugueza e filha de muiita boa gente, trate-a pois com mais consideração porque de contrario obrigá-me-ha a fazer uso da palmatoria; lá para a deixar estarrapar impotentemente.

NÃO SOU EU

Investida!

Vem curioso, interessantissimo o ultimo n.º do bisemanario desde o principio ao fim. Nem uma só coisa traz, que se possa aproveitar, que mereça attenção.

É impossivel naquella multidão confusa de idéas misturadas, incompletas, vaporosas, destacar alguém que mereça as honras de resposta.

Que fazer pois? Percorrer todas aquellas afirmações, depois de as desembaraçar daquella nebulosidade e illas desfazendo e pulverizando, uma por uma, e mostrar a semrazão dellas? Mas para isso seria necessário um livro inteiro; nem valeria a pena.

Demais, tudo aquillo do seminario vem em linguagem e forma tão baixa que mais baixo não se pode descer. Ora veja-se, por exemplo, o seguinte trecho, que textualmente transcrevemos, conservando a propria accentuação:

"Não vale des réis de méi cadoo a investida contra nós do *Bestalhão*, que tem as redeas (!) do queixo endurecido desse animal de tire (!) que em Itu acode ao nome de *federação* (f minusculo). Não vale, e damos-lhe a razão de paha (!!) que merece por ter dito que fomos mentirosos noticiando o verdadeiro triunfo do parlamentar."

Ora só merece sorriso e... com paixão.

Mas ha mais ainda. Estas palavras são *mentirosas* e completamente *injustas*. *Bestalhão* não escreveu nem nma *só linha* de quanto o articulista aqui lhe *imputa*. Sabem-o de boa fonte. De modo que não os podia chamar *mentirosos* se elle *nem palavra* escreveu sobre a descripção e quanto ahi vem. Isto é ponto certissimo.

E não querem então que os chamemos *calumniadores*? Pois bem, não o chamemos calumniadores. E *Bestalhão*, sem fazer nada, é que paga tudo: elle é que é o mentiroso e caluniador.

Apontemos só o *facto*: todas as palavras são excusadas!

PASQUINO

Jonh Carrigan, um dos mais celebres medicos de Rhode Island, acaba de matricular-se no seminario de Ohio, afim de mais tarde entrar para a Ordem dos dominicanos. Sua filha unica tomou o véo das dominicanas em Nova-York.

A BORRASCAS ESTÁ PROXIMA...

Quando vemos esses homens abnegados; essas almas nebres, que abandonando o mundo e a *vieira rica*, atiram-se por serões a dentro, para de lá arrancarem os selvagens e entregalos a civilização, com risco da propria vida, suportando toda sorte de provações, paramos, extaticos, no caminho de nossa vida commum, para, admirados, contemplal-os e avaliar tanta abnegação em prol da humanidade.

E, — caso curioso! — nunca vimos um siquer desses homens envergando uma casaca ou um flak; sempre uma batina ou um pesado burel.

Ha casa de asilados, pobres infelizes repudiados pela sociedade, aos quaes chamamos leprosos ou morfeticos.

Quem os consola na sua vida infeliz; quem os anima a suportar suas cruciantes dores; quem os prepara a morrer com uma esperança e o sorriso nos labios?

E' sempre uma batina. Porque só a nossa santa religião, sómente um apostolo da verdade tem o poder de fazer um christão morrer com coragem, porque o sacerdote lhe aponta para o céu, ao passo que uma *casa* só lhe pôde apontar uma *cóva*, e... nada mais.

Porém, breve, a batina desaparecerá... a borrasca está proxima (diz a "Cidade") está na cabeça de quem lá escreve (dizemos nós).

Si tal acontecer, havemos de ver algum mocinho bonito, educado na escola moderna, ou algum moço empertizado e cheio de *verbosidade*, que, armados de boa vontade e a bem da humanidade, irão suprir as batinas *desaparecidas*, e iluminar com a sua decantada luz, as trevas dos serões!...

Irão mesmo? Talvez... te...

\*\*

Quando alguns destes apóstolos da fé e da verdade chega ao auge da abnegação, sendo a sua vida uma verdadeira epopeia de amor ao proximo, de desprezo a si proprio, a bem da humanidade, nós católicos temos a obrigação de respeitar sua memoria e venerar los mesmo direito que um cidadão qualquer respeita a memoria de um Napoleão, de um Shakespeare, de um Galileu, de um Tiradentes etc.

Sim, com o mesmo direito nós veneramos um Francisco de Assis, um Anchieta, um P. Bento e outros tantos heróis do cristianismo.

Contestar um direito destes é ser supinamente estúpido, estupidamente ridiculo, ridiculamente feio.

\*\*

— O seu Murri, onde vai com tanta pressa?

— *Lo vé a procurar un médico.*

— Um medico? então está doente?

— *Si, sí, molto runko.*

— Pois não deve procurar um medico. O sr. deve seguir a sua teoria, sua doutrina em qualquer terreno. Anda pregando que não ha immortalidade, que o céu e inferno é invenção de padres, que, finalmente não temos alma, pois quando está doente não deve procurar medico!

— *E que devo procurar, então?*

— Um bom veterinario.

ALI NOTUOCO

AO DE LEVE

FITA GASTA

Já cheira mal o *cançado shé* que *ferve* dos *jasnitas* terem uma moral *marta* Santo Ignacio.

Não seria melior, ó seus *sabões*, que em vez de encherem a boca com a *moral jesuitica* apresentassem *uma só prova* do que afirmam?

Uma só bastava. (Como somos bons de contentar?...)

E olhem que não perdiam o seu tempo; e um lindo numero de contos de reis está ainda á espera de entrar nas algibeiras daquelle que prove a existencia da *Monita Secreta*. Não sabiam?

Vamos, quem se habilita? Ninguém quer ser rico?

PROTESTO!..

"A Cidade de Ytú" do dia 9 publicava na primeira pagina: "Elixir de Nogueira contra o reumatismo" e logo a seguir: "Romulo Murri."

Mas que irreverencia!

AI QUE MEDO!..

Atemorisando a terra, os céus, o mar e o mundo grita o mesmo canudo jacobino do dia 16: "Bem perto vem a borrasca, as bombas já começam o trabalho da demolição."

Ytúanus, fujaamos todos!

SERA' COISA QUE SE COMA?

Do mesmissimo: "O jesuitismo impéra *salapando* *vivores* honrados." Não conheço...

ALUMNO DE

PRIMEIRAS LETRAS

Precisa-se de um que ensine rudimentos de portuguez. Redação de "A Cidade de Ytú".

A RAZÃO DO CASO

Bonaparte, escrevendo ao governo cisalpino, depois de ter dito — "E' necessario, mediante o desprezo, dispôr os povos para este acontecimento e fazer-lhes desejar a queda do idolo (o Papa), é necessario ligar o seu interesse pessoal ao saque dos bens do clero; e é necessario tambem apontar o clero á execração por meio de escriptos contra os padres." acrescenta: "Excitae a discordia entre os padres: *procurae entre ellos os que sejam mais inimigos da religião, e nestes achareis os apóstolos da philosophia*."

Achando-se estes novos apóstolos entre os povos, terão uma propaganda mais efficaz que mil folhas periodicas."

(Baldassari, Relazione delle avversità e patimenti di Pio VI).

Não fi am mais que explicadas as lidas cantadas ao *grrrrnde* e incomparavel Murri?

E o infeliz (com licença do seu panegerista em Ytú) presta-se ao jogo não vendo que essa tropa lhe dá hoje *graxa* e manteiga *porque isso lhes convem*, mas que amanhã, aproveitada a traição, applicar-lhe-hão o pago do costume sob a forma de *pontapé*.

NÃO SOU EU

CARTA DE S. PAULO

Senhor Redactor da "Federação". Se merecer a consideração que espero, peço-vos o obsequio de dar publicidade as poucas linhas que se seguem, agradecendo vos de antemão a finesa que já me reputo prestada.

Tratando-se de um homem geralmente conhecido no nosso meio, julgo desnecessario extender estas linhas, para contar o que toda gente sabe perfeitamente bem. O meu intuito unico, é lembrar uma idéa que não é mais do que a expressão do commum sentir do povo Ituano. O Reverendo Padre Bento, na que negar, foi uma das figuras de maior relevo da nossa terra, porque pensou e agiu superiormente á maicria dos outros homens. Calçou o egoismo e todas as honras mundanas. Eis, porque, em Itú, não ha uma só pessoa, mesmo dentre as que não professam a religião catholica, que não acuse, com todo o respeito devido, a memoria do fallecido Padre Bento. Para socorrer os necessitados da fortuna, conscienciosamente dispôs dos seus haveres, que não eram poucos, até chegar ao ponto de precisar de esmolas para não morrer de fome. Ora isto não é uma coisa commum, porque difficilmente ha quem disponha dos seus recursos, até chegar ao ponto da miseria, só com os intuitos de mitigar os alheios sofrimentos e salvar a sua alma.

— Bom dia!

— Bom dia!

— Como vamos?

— Um pouco *amolado*.

— Amolado, porque?

— Porque fui ao Cinema Porque para ouvir o Murri, julgando que se tratava de um grande orador e conferencista eximio, e verifiquei que *La Razon*, de Bueno Aires, e toda a imprensa italiana que se publica em S. Paulo andaram com a verdade quando affirmaram que o Murri não tem dotes oratorios e muito menos os de conferencista. Para mim é elle um discursador vulgar, em que ponho qualquer dos nossos oradores.

— Mas quaes são a final de

tics do nosso hospital ainda ahi estão e poderão dizer bem alto quem foi o nosso digno e virtuoso Padre Bento.

Posso dizer, sem exagero, que foi um homem que viveu para Deus, para os pobres, para os morphecticos do nosso hospital: um homem que viveu praticando o bem.

E' por essa razão, que eu, como qualquer outra pessoa que o conhecera, julgo acertado solver o compromisso de gratidão que todos lhe devemos.

Ao Padre Bento, como um dos melhores bemfeitores da pobreza, o povo Ituano tem o dever de levantar uma estatua. E' um acto de pura justiça e gratidão.

Os jornaes de Itú muito poderão fazer por esta idéa, como tambem todos esses moços de alma franca e generosa.

S. Paulo, 8—10—912.

OSTIANO NOVAES

DE RELANCE

Entre dois dos promotores da festança murrasca ouviu-se este dialogo:

— Que diz você da nossa festa ao Murri?

— Digo que, se soubesse da *fias* queira que nos esperava, teria mandado o Murri e a *Murra* para os quintos dos infernos, antes que cair com dinheiro e serviços para essa coisa que deu em *agua de barrela*...

— Agua de barrela, porque?

— Porque foi um fiasco! O homem abi veio, é verdade, mas a concurrencia de gente que prestava foi pequenissima; das tres bandas musicas d'aqui nenhuma accitou o convite para tocar na tal festa; nenhuma familia ituana foi ovta a conferencia; a colonia italiana tratou o conferencista com o maior desprezo; e ainda você está pensando que a nossa festa não deu em *agua de barrela*!...

— Mas no cinema havia bastante gente a ouvir a conferencia...

— E' verdade, havia talvez umas duzentas pessoas, mas a propria Cidade disse que só do Salto vieram nmas cem pessoas, pessoas que, como se viu, eram quasi todas da mais humilde classe social. Esses e os daqui que lá foram, na sua quasi totalidade eram só *zê povinho* amigo de treça, e que entraram no Cinema porque a entrada era gratis; puzessem a entrada a quinhentos réis por pessoa, e haviamos de ver que nem a quinta parte do pessoal que lá esteve, teria ido escutar a tal conferencia, que, diga se a verdade, esteve bem abaixo do que se esperava.

— Homem, você parece pessimista a respeito da conferencia do Murri...

— Não é pessimismo, é a pura verdade, é o que todos dizem, tanto os catholicos como os atheolicos. E, além disso, em que adiantou as nossas idéas anticlericaes essa conferencia de que quasi nada se compreendeu?

— Não se compreendeu, porque?

— Porque o Murri, além de falar em lingua estrangeira, falava tão ligeiro, que mesmo para os que conhecem a lingua italiana muita coisa passou despercebida ou não compreendida.

— Nisso você tem razão, mas apesar de tudo foi uma boa festa...

— Boa para você que não entrou com um vintem, mim para mim e outros que tivemos a tolice de marchar com os cobres para pagamento da *falação*, da musica, do hotel etc., muito e muito má é que ella esteve.

E por isso, ainda que eu me conserve anticlerical, direi a todo o mundo que deixei o anticlericalismo para que ninguém me venha mais pedir dinheiro para essas patacuadas, que só servem para atrair sobre nós anticlericaes o odio e o ridiculo do publico.

— Bom dia!

— Bom dia!

— Como vamos?

— Um pouco *amolado*.

— Amolado, porque?

— Porque fui ao Cinema Porque para ouvir o Murri, julgando que se tratava de um grande orador e conferencista eximio, e verifiquei que *La Razon*, de Bueno Aires, e toda a imprensa italiana que se publica em S. Paulo andaram com a verdade quando affirmaram que o Murri não tem dotes oratorios e muito menos os de conferencista. Para mim é elle um discursador vulgar, em que ponho qualquer dos nossos oradores.

— Mas quaes são a final de

contas os defeitos que encontraste em Romulo Murri, como conferenciista?

— Além do mais que seria longa enumerar, notei o seguinte: o homem entesa o corpo, derruba os braços, não faz um só gesto, conserva a voz em constante monotia, e recita a sua conferencia tão ligeiramente que a palavras lhe saem pelas guelras a fórma em átropelos, como que empurrando-se umas ás outras. Aquillo, como bem disse a Federação parece phonographo construido em fórma de estátua.

## Movimento religioso

### APOSTOLADO DA ORAÇÃO

De ordem do Revmo. superior foi marcada as reuniões da Comunhão Reparadora. Das sub-zeladoras no dia 22 as 4 1/2 horas da tarde. Das decurides no dia 24 as 6 horas da tarde, dos meninos e meninas no dia 25 as 4 1/2 horas da tarde.

A Comunhão reparadora terá lugar no dia 27 as 7 1/2 horas da manhã no lugar do costume.

A secretaria. ISALTINA XAVIER

### ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE

Aviso ás Senhoras Damas de Caridade que o Revm. Director marcou a reunião quinzenal da Associação para quinta feira 24 do corrente ás 5 e meia da tarde no lugar do costume.

A 2.ª secretaria

## Notas e Noticias

### UMA EXPLICAÇÃO

Entre gente que se presá e dever de boa educação e tambem de dignidade sustentar sempre uma linguagem digna e elevada ainda no mais acceso da polemica, sem jamais descer ao emprego de espresões grosseiras, de termos baixos que só servem para deprimir a quem os usa.

Claro está, pois, que emquanto a Cidade de Ytu, não mudar de linguagem e não se resolver discutir no sereno e elevado terreno dos principios, a Federação não lhe dará mais resposta alguma, pois seria isso o mesmo que uma senhora distincta e bem educada que quizesse discutir com uma deshocada rretriz de nenhuma educação.

Demais, o nosso povo bem sabe quem é o escrivinhador da Cidade, e porisso é unanime em approvar a nossa deliberação.

E basta.

### IGREJA DO SENHOR BOM JESUS

FEST. DO SAGRADO C. DE JESUS E DA BEATA MARGARIDA MARIA ALACOQUE

Hoje na Igreja do Senhor Bom Jesus, haverá Missa da Comunhão geral ás 7 1/2 h. da manhã.

As 10 horas Missa cantada. De tarde, ás 6 horas sabida da procissão que percorrerá as ruas Direita, do Carmo e do Commercio. Ao recolher-se a procissão, Sermão e Bênção do SS.mo Sacramento.

Os associados do Apostolado da Oração, trazendo suas insignias, podem seguir em alas atraz do estandarte da Associação.

### Revd. padre do Drénéul

Os alumnos do collegio S. Luiz, festejaram hontem de modo solenne a data natalice do revd. Rector desse estabelecimento, o illustre padre Joao Baptista du Drénéul, uma das maiores capacidades scientificas da gloriosa Companhia de Jesus.

A noite houve um sarau dramatico-musical e cinematographico.

A Federação saúda o distincto sacerdote.

### Festa de S. Theresza

Realizou-se na ultima quinta feira na igreja de N. Senhora do Carmo, a festa de Santa Theresza da Ordem Carmelita, e que naquella templo se venera.

### Irmã Basilia

De regresso da Capital, onde fôra submeter-se a uma operação nos olhos, chegou a esta cidade na quinta feira ultima a veneranda Irmã Basilia, a estimada superiora da Santa Casa desta cidade,

estabelecimento esse que deve-lhe uma vida toda da mais evagelica dedicação pelos seus queridos pobres, que tem nella uma verdadeira Mãe.

### Enterria

Acha-se ha dias enferma, a exma. sra. d. Anna Constantina da Silva Castro, veneranda mãe do dr. Antonio Constantino da Silva Castro.

O restabelecimento da virtuosa senhora, são os nossos votos.

### Colecta

Será amanhã ou depois distribuida aos proprietarios, a colecta para o pagamento do imposto predial, do presente exercicio.

### CASA GUIMARÃES

Aguas Miacraes de todas as fontes e por preços resumidos.

### Donativo ao Asilo

Os srs. Camargo e Irmão fizeram o donativo de uma saca de café aos pobres deste estabelecimento.

### Licença

Solicitou 60 dias de licença para tratamento de sua saúde, a exma sra. d. Angelina Coccolini, adjuncta do grupo escolar Cesario Motta, que para isso vai submeter-se a inspecção médica na Capital.

### Regente Feijó

Será hoje inaugurado no salão nobre do Clube Recreio Ituano, o retrato do regente padre Diogo Antonio Feijó, trabalhado pelo genial artisistainho ituano sr. Peri Guarani Blackmani.

### Anginho

Vodu para a manção dos anjos, o innocente José Maria, filho do sr. Henrique Barranqueiro, funcionario municipal, ao qual apresentamos nossa condolencias.

### Falecimento

Na Capital, falleceu o innocente José, filho do sr. Joaquim Marra e neto do tenente coronel Manoel Constantino da Silva Novaes.

Finou-se nesta cidade sendo sepultado na tarde de hontem o sr. Braz Dias, um dos mais devotados auxiliares da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario, que incorporada compareceu ao seu sahimento.

Pezames a enlutada familia, e paz a sua alma.

Na Capital Federal, falleceu a exma. esposa do nosso conterraneo e collega da imprensa, sr. Silvino Gregorio da Silveira.

Pezames.

### CASA GUIMARÃES

Quem desejar uma garrafa de caninhna especial e aguardente de uvas procure nesta casa que sempre tem em deposito.

### Felicitações

Fizeram annos: No dia 15, a senhorita Maria Laura Macedo Teixeira.

No dia 16, a senhorita Anesia da Costa.

No dia 17, o revdmo. padre Eliziatio de Camargo Barros, virtuoso vigario desta Parochia, e director desta folha, bem como da federação das associações catholicas desta cidade.

Nesse dia, ao final ar-se a missa parochial, as associações catholicas da parochia, tendo a frente a Ordem Terceira de S. Francisco e o Círculo Catholico Nossa Senhora da Cande-

### FOLHETIM (1)

## O BANQUEIRO

NÃO FURTARÁ

Ha trinta annos vivia em Madrid a senhora de Marsan, mãe de um menino de dez annos, chamado Frederico, e de uma menina de nove que tinha o nome de Delfina.

A senhora de Marsan era viúva, e posto que tivesse apenas a pensão que seu marido lhe havia legado, vivia com decencia á força de ordem e de economia.

Sua filha era meiga, e de não vulgar belleza.

O caracter de Delfina era tão amavel quanto bella a sua physionomia.

Decil e boa, com qualquer cousa era contente e satisfeita.

Se o caracter de Delfina se parecia com o de sua mãe, o de Frederico não se parecia menos com o de seu pae, mas com algumas excepções, pouco favoraveis. Era, como este, muito cortez, complacente e amavel, mas o pobre Frederico era

latia, Irmandades de Nossa Senhora do Rosario e Nossa Senhora das Dores, foram a sacristia, e ali, após um interessante dialogo em que tomaram parte intelligentes erianças vestidas a caracter, representando S. Francisco, Nossa Senhora, Sagrado coração de Jesus e anjinhos, a secretaria da Ordem Terceira de S. Francisco, d. Noemia de Mesquita, em tocantes palavras felicitou o rev. padre Eliziatio, na sua dupla qualidade de vigario da parochia e commissario da Ordem Terceira, e ao finalizar foram offerecidos lindos bouquets de flores artificiaes e naturaes.

Agradecendo, o revd. padre Eliziatio, mostrou-se penhoradissimo por aquella prova de affecto que lhe testemunhavam conceitando os presentes para a união em torno da causa comum — a Igreja; e ao terminar deu a bençama a todos, que a receberam de joelhos.

A Federação, vem jubilosa juntar suas saudações, as que ant'hontem recebeu o virtuoso sacerdote que é seu director e que ha 12 annos dirige os destinos desta parochia.

A exma. sra. d. Maria Amalia Martins Ortiz.

O sr. Godofredo Carneiro.

No dia 18, a sanhorita Benedicta Seckler.

O capitão José Antonio da Silva Pinheiro.

No dia 20, a menina Gêi Bueno.

O sr. Ignacio de Vasconcellos.

### 12 de Outubro

A festa com que a commissão commemorativa das datas nacionaes, devia commemorar a data da descoberta da America ficou transferida sine die, devido a motivo de força maior.

### Mensageiro Parochial

Tamos em mãos o numero 1.º do anno II, desta brilhante revista mensal, que se publica em Jahú, sob os auspicios do revd. parochio, conego Vergilio Morato de Andrade, sacerdote virtuosissimo e que em Ytu, gosa de grande estima.

O numero que temos a vista e correspondente ao mez de Outubro, traz na capa um nido cliché, representando a bella matriz de Nossa Senhora do Patrocinio; na pagina de honra o retrato de sua exa. revdma. o sr. Arcebispo-Bispo de S. Carlos, D. José Marcundes Homem de Mello, que ali foi pontificar nas pomposas festas que se realizaram nos dias 12 e 13 do corrente.

O texto é abundante e primoroso.

Felicitemos o distincto confrade e agradeçemos a delicadeza da visita.

### CASA GUIMARÃES

Nesta casa encontra-se um completo sortimento de todas as bebidas finas e todos os generos alimenticio. Preços nunca vistos

### Palacete por 2\$000

Para o annuncio que vai da secção competente, chamamos a attenção dos leitores.

dominado por uma desmedida ambição.

O coronel Marsan, seu pai, havia tido tambem ambição; a sua ambição tinha sido sempre nobre, generosa e louvavel.

Quando era joven, e desde a sua mais tenra adolescencia, ambicionou a gloria, e a sua ambição fez com que se distinguisse em quantos combates entrou o seu regimento, subindo em postos mais do que nenhum dos seus companheiros d'armas, conservando uma reputação de valor indisputavel.

Depois de cazado conheceu-se lhe mais outra ambição: a de procurar todas as commodidades para sua mulher e filhos; e para conseguilas não poupava trabalhos nem cuidados, morrendo afinal consolado com a idéa de ter feito tudo quanto havia cabido em suas forças no sentido de lhes serofil.

A ambição de Frederico era de outro genero cobria se-lhe a alma de frieza quando por ventura encontrava qualquer de seus amigos mais elegantemente vestido e não poucas vezes o via sua mãe lançar uma vista amarga sobre a sua jaqueta de panno, depois de

CASA GUIMARÃES  
Camarões especiaes, Carne seca, de 2.ª, Queijo Prato, Cocos da Bahia, Batatinhas.

## Secção Livre

### O mané dos estivas

O Jesuita por indole não protege... E' este o titulo de um artigo que publicou a cidade no seu n. de 16 de outubro.

E' verdade que estive no parque nada mais de cinco minutos, unica e simplesmente para ver a cara do infeliz conferenciista Murri, e não como diz o articulista que assisti a conferencia com listas ou tiras de papel tomandó nota das pessoas presentes. Isso não é verdade.

Pois nunca me prestei a fazer o réles papel de espião que iria offender a minha dignidade que até hoje me preza de possuir.

Isto mesmo o provam muitas pessoas que me viram entrar e após poucos momentos sahir sem que do lapis e papel uzasse.

O articulista me chama (af-cunha) de mentiroso, qualifica tivo, que até esta data ninguém usou chamar me. Portanto tudo o que o articulista se refere são verdadeiras inverdades.

O offendido  
Manuel Esteves Rodrigues,  
e não mané dos estivas.

Ytu 19 de Outubro de 1912.

## ANUNCIOS

### CASA GUIMARÃES

Em artigos para fumantes tem esta casa um colossal e variadissimo sortimento.

Preços de Pasmal

### UM PALACETE POR 20\$000

EM S. PAULO

Valor real 40.000\$000!

A União Mutua, offerece como premio do fim de anno, pela insignificante quantia de 20\$000, um rico palacete, situado na rua Vergueiro, com varios bonds á porta, do valor real de 40.000\$000.

O sorteio realiza-se pelo Natal.

Sendo grande a procura dos bilhetes, os interessados devem sem perda de tempo entenderem so com o agente da União Mutua, nesta cidade, a rua Direita, 55; onde poderão ver a planta do soberba edificio.

F. Cintra

### PROFESSORA

Anna de São José, residindo presentemente nesta cidade a rua Direita n. 28, participa que com grande tirocinio neste mister; propõe-se leccionar a preços convencionais em sua residencia e a domicilios todos os trabalhos manuaes, — bordados a branco, a ouro, prata, matiz, palheta etc; pintura japoneza, a oleo, aquarella etc; vendas de livros filó. orivos e outras qualidades; ensina tambem a ler e escrever, contar, grammatica, geographia etc. Pode ser procura em sua residencia do meio dia em diante.

### Jeanclínio Cintra

Encarregado de requerer para as repartições municipaes, estaduais e municipaes.

Trata de inventarios, compra e venda de imóveis: papéis de casamento: civil e religioso, sem o menor incomodo para as partes.

E' encontrado nut. Direita

55

## Mais um triumpho

Bordo do vapor Guajará, em 22 de Julho de 1907

Ilmo. Sr. Major pharmaceutico

João da Silva Silveira

Soffria a longos mezes de escrophulas pulmonar de base syphilitica pelo que, foi forçado a recolher me ao Hospital de Pelotas onde, depois de dolorosas operações e infructifero tratamento, nada conseguindo resolver dar alta, seguindo para o Rio de Janeiro.

Aqui chegado na esperança de melhora, fui consultar-me a «Polyclinica Geral» seguindo rigoroso tratamento com o qual tambem nada consegui; foi então que, aconselhado por companheiros meus, já desesperançado da cura, abatido e descrente, como ultima tentativa lancei mão de seu miraculoso preparado Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco Iodurado, do qual, com o emprego somente de doze frascos, achei me completo e radicalmente curado pelo que eternamente reconhecido a quem tão bem cabe o titulo de «Bemfeitor da Humanidade», venho tributar lhe os meus agradecimentos e dar publica fé da maravilhosa efficia de seu preparado com que julgo cumprir um dever e prestar um serviço apontando aos que soffrem o caminho da esperança e da cura.

Podendo dispor desta como expressão da verdade sou com estima seu erado reconhecido

ANTONIC PASSOS DA LUZ

### DE TRIUMPHO EM TRIUMPHO

#### MAIS UM ATTESTADO

Attesto que tenho prescripto o Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco Iodurado, forma do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados em todas as molestias da pelle e especialmente na syphilis, em qualquer de seus periodos e manifestações. Entre outros preparados, no genero, este é um dos melhores e talvez o mais excellente depurativo do sangue.

Herval, 7 de Junho de 1907.

RAMON XAMUSET

observar que os outros meninos trajavam de velludo.

Dezajava ardentemente os vestidos, os trajos, os livros, os bolos e os brinquedos de seus companheiros.

O contrario acontecia a Delfina: esta amavel menina não só se mostrava satisfeita com o que lhe pertencia; mas cedia com frequencia a seu irmão, para contental-o, uma parte da sua merenda, dos seus bolos e bonecos.

Frederico era preza dessa culposa ambição, engendrada por uma cobiça eriminosa, e que muitas vezes conduz até a perpetração do crime. Delfina possuia essa prudente temperança, que é a baze de todas as virtudes e a chave da alegria d'alma.

Sua boa mãe não desconhecia as amaveis qualidades de uma, nem os funestos defeitos do outro: mas pouco, muito pouco podia fazer para corrigir Frederico, que concentrava a fatal ambição, que o dominava e jámais revelava os seus sentimentos verbalmente.

II  
A senhora de Marsan habitava um modesto quarto de

segundo andar, n'uma das ruas menos frequentadas; o primeiro andar era occupado por um rico banqueiro, que tinha um pequeno filho chamado Gustavo.

Este era extremamente animado, e por isso altivo, imprudente e insoffrivel: a despeito da sua tenra idade, que não chegava ainda aos oito annos, o seu maior prazer consistia em fazer alarde dos seus preciosos, bonitos, e ricos trajos diante de quantos meninos iam á sua casa, e particularmente diante de Frederico e de Delfina, a quem via todos os dias e a todas as horas.

A senhora de Marsan, que ainda era joven, tinha, com o seu caracter bondoso e fina educação, conquistado o apreço do banqueiro, homem de quarenta annos, sensato e amavel, e de sua esposa, a qual apenas contava vinte e quatro annos, e era uma das senhoras mais elegantes de Madr.d: não obstante, o seu genio altivo afastava da sua convivencia todas as amigas, que poderia cultivar,

Continuo

# CASA GUIMARÃES

## ARMAZÉM DE SECOS E MOLHADOS FINOS

Largo da Matriz 2, antigo Hotel do Brás, Telefone 39 ITU  
DE PIRES & GUIMARÃES

Chamamos atenção do público em geral para os preços baratíssimos nunca vistos que estamos fazendo em todas as mercadorias de nossa casa, tais como: Gêneros alimentícios Bebidas finas, Ferragens, Louças, Velas de cera, Artigos para fumantes, Latarias Agua Minerais e outros tantos artigos que sendo já conhecidos, torna-se desnecessário especificar.

Convidamos pois aos nossos estimados fregueses e ao público em geral a visitarem a **CASA GUIMARÃES**, para assim pes soalmente certificarem-se dos nossos **PREÇOS ADMIRÁVEIS** em artigos de 1.ª qualidade.

Todas as compras feitas em nossa casa, mandamos entregarmos em casa dos nossos fregueses

Comprar muito com pouco dinheiro e mercadorias de 1.ª qualidade é na

**CASA GUIMARÃES** — LARGO DA MATRIZ, 2 — TELEFONE, 39 — ITU —

VENDE SE NAS BOAS FARMÁCIAS E DROGARIAS DESTA CIDADE



UNICO QUE CURA A SIFILIS

CAIXA POSTAL, Depósito geral e Casa filial — Rua Conselheiro Saratava, 14 e 16

CASA MATRIZ — PELOTAS — Rio Grande do Sul

## A PREVIDÊNCIA

CAIXA PAULISTA DE PENSÕES  
Autorizada pelos decretos ns. 6.917, 7695 e 8802 do Governo Federal e com depósito de 200 contos no Tesouro.  
AGÊNCIA EM TODO O BRASIL SEDE EM S. PAULO

Rua Quintino Bocaiuva, 4 1º andar, esquina da rua Direita — Caixa-Postal, 553  
Telefone 431 — End. Tel. "PREVIDÊNCIA"

Agência no Rio: Avenida Central, 95, 1º andar

### Pecúlios e pensões

SÓCIOS INSCRITOS em 5 anos	77.901
CAPITAL SUBSCRITO até o dia 28 de Fevereiro	43.414.975\$00
CAPITAL DE PENSÕES até o dia 15 de Janeiro	5.072.094\$230

a Previdência é a sociedade de pensões e pecúlios mais importantes do Brasil, e que conta maior número de sócios e capital.

Com 5\$000 por mês obtém-se depois de 10 anos uma pensão de 100\$000 mensais no máximo por toda a vida, com 2\$500 por mês obtém-se depois de 15 anos uma pensão de 150\$000 mensais no máximo por toda a vida.

A SEÇÃO DE PECÚLIOS compõe-se das três séries seguintes:

PECÚLIO POPULAR: 10.000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo sócio e 300\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 10\$000 e a jóia de inscrição 300\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 1.300 sócios.

PECÚLIO GERAL — 30.000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo sócio e 1.000\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 15\$000 e a jóia de inscrição 1.000\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 3.000 sócios.

PECÚLIO ESPECIAL — 50.000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo sócio e 1.000\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 50\$000 e a jóia de inscrição 1.000\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 1.300 sócios.

ABATIMENTO — As inscrições conjuntas de marido e mulher em qualquer das 3 séries, gozarão do abatimento de 25 por cento sobre as jóias do pecúlio escolhido.

PRÊMIOS — O PECÚLIO POPULAR terá direito a prêmio, em dinheiro de 500\$000 a 2.000\$000 por ano. Os pecúlios GERAL e ESPECIAL terão direito aos prêmios de 1.000\$000 a 5.000\$000 por ano, cada um.

Para quaisquer dos pecúlios citados a sociedade aceitará sócios cujas idades estejam compreendidas entre 20 e 55 anos.

Atentas às boas vantagens da nossa seção de pecúlios, estamos certos que, em breve, a PREVIDÊNCIA terá lá na mesma situação lisonjeira em que se acha a de pensões vitálicas, que conta hoje mais de 77.900 sócios inscritos.

Peçam prospectos e informações **Vergílio N. Brandão**  
Ao Agente nesta cidade

### Filha de Maria

Na CASA ECLÉCTICA, à rua Direita 55; encontra-se Medalhas-distintivo para a congregação das FILHAS DE MARIA; tanto de prata como de alumínio.

Medalha de S. Bento, S. Benedito, S. António, N. S. das Dores, S. S. Coração de Jesus e de Maria, S. Brás, S. Inácio, Divino Espírito Santo, S. José, Anjo da Guarda, N. S. do Rosário, S. Francisco de Assis e muitas outras invocações.

Escapulários de N. S. das Dores e do Carmo.

Rosários, correntes de prata; Pater Noster, Livros de Devoção & R. Direita, 55 — Itu

Para debelar as impurezas do Sangue, basta usar o grande depurativo o sangue "Elixir de Nogueira", do farmacêutico químico, SILVEIRA

## OS PROSCRITOS

Acaba-se à venda na Federação por 5\$000 réis, o primeiro volume desta obra, do P. Luis de Azaveo, com um prólogo do P. Luis Cabral.

Em Portugal foi apreendida esta obra pelo governo da República. Este sendo traduzida nas principais linguas da Europa.

Quem quiser percorrer uma das mais interessantes páginas da história contemporânea leia este volume da expulsão dos Jesuitas, de Portugal.

Parece um verdadeiro romance esta história. Está escrita em estilo lano e linguagem sem artificios nem parcialidade de apreciações. Narra simplesmente os factos, que por natureza comove por vezes até às lágrimas.

As variedades de scenas, o contrastes das pessoas que nelas entram, os dilogos de juizos e pareceres tam postos, as descrições dos lugares, a noticia dos casos imprevistos tornam aquella leitura grandemente amena e instructiva. Por ella se alcança um conhecimento nítido da luta entre os dois campos, que há séculos se debatem na Igreja.

Jesuitas e maçons! Que curioso espectáculo offerecem ao estudo e apreciação do que são uns e outros!

### DE TRIUMPHO EM TRIUMPHO

#### MAIS UM ATTESTADO

Attesto que tenho prescripto o Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayao Iodurado, forma do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados em todas as molestias da pelle e especialmente na syphilis, em qualquer de seus periodos e manifestações. Entre outros preparados, no genero, este é um dos melhoes e talvez o mais excellente depurativo do sangue.

Herval, 7 de Junho de 1917.

RAMON XAMUSET

## A UNIÃO PAULISTA

SEDE: S. PAULO — Rua São Bento, 76 — CAIXA, 777  
Distribui mensalmente um prêmio em prédio ou em dinheiro até 10.000:000

UM PRÊMIO EM DINHEIRO ATÉ 2100\$000

Cinco bonificacões de 120\$000

"A UNIÃO PAULISTA" é uma Sociedade mutualista que tem por fim, entre outros, proporcionar um CAPITAL ou uma CASA de moradia aos seus mutualistas.

Os mutualistas pagarão a quantia de cinco mil reis mensalmente e concorrerão a um sorteio mensal que se realizará sempre no dia 15 de cada mês, ou na véspera quando o dia 15 de cada mês, for feriado.

Aos mutualistas que concorrerem a 120 sorteios e que não forem sorteados, "A UNIÃO PAULISTA" restituirá importância total das suas mensalidades acrescidas dos juros de 5% que serão creditados anualmente. É um seguro de vida modesto que se proporciona aos mutualistas que não forem sorteados.

Em caso de falecimento do mutualista, os seus herdeiros optarão: ou pela restituição integral das mensalidades já pagas até essa data, ou pela continuação da sua respectiva apólice, validadas em nome de um dele, com todos os direitos a elas inerentes. O mutualista que pagar adiantadamente todas as mensalidades de um ano terá direito ao desconto de 10%.

Como se vê mutualista da "UNIÃO PAULISTA" em caso nenhum, independente de sua vontade, perderá as quantias que nela empregara. Só os perderá quando deliberadamente deixar de contribuir com as suas mensalidades.

Inscrevei-vos, pois, assim como os vossos filhos na "UNIÃO PAULISTA", que não vos arrependereis.

Presidente Dr. Adolfo Botelho de Abreu Sampaio  
Diretor Jurídico e Secretário Dr. Estêvão A. de Oliveira  
Tesoureiro Dr. José Vergílio Malta Cardoso

O Agente Vergílio Neri Brandão ITU